9.5.12

Falar de vinho

Há quem pense logo em bebedeira, alcoolismo crónico, cirrose, cancro do fígado, acidentalidade viária e outras desgraças. A imprensa começa a dar eco às reflexões que conotam álcool com drogas. As informações sobre as deficiências estruturais e psíquicas de filhos de alcoólicos são alarmantes. Etc., Etc.

Esta visão tem a ver com os comprovados malefícios do abuso de qualquer bebida alcoólica, que não se limitam aos apontados.

Em oposição, está na moda a elegante promoção do vinho baseada nas qualidades de gosto, cor e textura, válidas por si, e pelo quanto realçam o valor gastronómico da comida.

Em paralelo, a publicidade das mais variadas bebidas alcoólicas baseada ~~não nas suas propriedades organolépticas,~~ ~~mas~~ no mundo de possibilidades que elas proporcionam, desde estar na moda, ser jovem, ter melhorar a imagem, ter êxito, etc.

Que pensar? Nenhum destes discursos é a verdade porque todos têm alguma parte da razão. A verdade divide-se em quatro partes; logicamente, cada parte é verdadeira desde que seja verdade nas outras três.

Primeira parte da verdade: Qualquer ingestão de qualquer bebida alcoólica que eleve a concentração de álcool no sangue acima da capacidade desintoxicante normal do organismo exige a intervenção de outro sistema funcional que, para cumprirem, ~~tal função,~~ são afectadas, ~~deixam de cumprir~~ das suas tarefas específicas; em consequência, são afectadas várias funções vitais; provisoriamente, no caso de ingestão ~~aguda~~ isolada excessiva de bebida alcoólica; cronicamente, no caso de bebedeira excessiva e de alcoólicos, situação em que o organismo desenvolve doenças até se tornar invalidado.

Segunda parte da verdade: A ingestão moderada de álcool ~~que, preferencialmente,~~ não ultrapasse, 18 gramas homem e 12 gramas mulher de 33 litros, pessoa, pelo menos, três vantagens: facilita a digestão, favorece a sociabilidade e tranquilidade, e reduz a incidência de doenças ~~cardiovasculares~~ isquémicas do coração.

Que um "digestivo" faz bom estômago, que um copito anima a alma e solta a palavra, e que os americanos lançaram a ideia de ~~que~~ um dedal de vinho "faz bem às artérias" é tudo verdade

Terceira parte da verdade: Por ~~meados~~ dos anos 70, começam a baixar a incidência de ataques cardíacos nos ~~fumadores~~ ~~dos Nórdicos~~ (apesar de comerem mal) com o consumo regular moderado de vinho.

Apesar o publicitado e comentado depois 1, tem a ver pra a Vera